

# Mais uns delírios de André Ventura na Assembleia da República

written by José Peixe | 25 de Outubro, 2023



Esta tarde em declarações aos jornalistas nos paços perdidos da Assembleia da República, André Ventura manifestou ***“incómodo e insatisfação”*** com as palavras do secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) António Guterres, que afirmou ser ***“importante também reconhecer que os ataques do Hamas não aconteceram num vácuo”***, e que ***“o povo palestino tem sido submetido a 56 anos de ocupação sufocante”***.

O líder do Chega disse aos jornalistas que quer que o parlamento português ***“tome uma posição clara de condenação das palavras”*** de António Guterres quanto ao conflito entre Israel e o Hamas e defendeu que o antigo primeiro-ministro ***“não tem***

*condições políticas para ser secretário-geral da ONU”, pedindo a sua demissão.*

Ou seja, em jeito de *“catavento”*, o líder da extrema direita portuguesa defendeu a demissão de António Guterres como secretário-geral da Organização das Nações Unidas como se ele fosse *“o dono disto tudo”*.

E com o sorriso de gozo e passando um atestado de incompetência aos jornalistas que marcaram presença na conferência de imprensa, Ventura foi mais longe no seu delírio, atrevendo-se a propor que o parlamento português condenasse as declarações de António Guterres.

Mas os delírios de André Ventura não se ficaram por aqui. O líder do Chega também propôs convidar o Presidente de Israel, Isaac Herzog, a discursar na Assembleia da República, o que *“poderia acontecer por via remota, como aconteceu com o chefe de Estado ucraniano, Volodymyr Zelensky, ou presencialmente, quando visitar Portugal”*.

Ventura disse ter sugerido a Santos Silva, o presidente do parlamento a *“constituição de uma delegação parlamentar que visite Telavive”*, e que a deslocação seja *“liderada pelo Presidente da República”*.□□□□□□

**O Presidente de Israel, Isaac Herzog, tinha prevista uma visita a Portugal no início de novembro, que foi adiada.**

O secretário-geral da ONU disse *“condenava inequivocamente os horríveis e sem precedentes actos de terror de 7 de outubro do Hamas em Israel”*. *“Nada pode justificar a morte deliberada, os ferimentos e o rapto de civis – ou o lançamento de rockets contra alvos civis”*, afirmou António Guterres.

Mas a sua contextualização do ataque criou um alvoroço em Israel. É importante, disse Guterres, reconhecer que *“os ataques do Hamas não surgiram do nada”*. Esta afirmação os israelitas não gostaram nada.

Só que Guterres foi mais longe e disse o que lhe ia na alma e o que todos nós sabemos e não podemos ignorar: ***“O povo palestino tem estado sujeito a 56 anos de ocupação sufocante. Viu as suas terras serem constantemente devoradas por colonatos e assoladas pela violência; a sua economia sufocada; o seu povo deslocado e as suas casas demolidas. As suas esperanças de uma solução política para a sua situação têm vindo a desaparecer”***. Foi aqui que Israel declarou “guerra” à ONU.



O líder do Chega não gosta de ser contrariado nas conferências de imprensa Foto: José Peixe D.R

**Mas nem todos os jornalistas são lorpas ou moços de recados**

A meio da conferência de imprensa e quando Ventura parecia estar inspirado, houve uma jornalista que lhe perguntou **o que é que ele tinha a dizer sobre a detenção do deputado do Chega na Assembleia Municipal de Braga, Sérgio Júnior**, que foi

detido no âmbito de uma investigação por tráfico de substâncias proibidas, na terça-feira.

Resposta de André Ventura: ***“Não sei de nada e por isso mesmo não vou prestar declarações sobre esse assunto”***.

***“Como é que não sabe nada se você é o líder do partido?”***, questionou a jornalista. Ventura não gostou do atrevimento da companheira em serviço na Assembleia da República e não respondeu.